Análise da dieta da *Tyto furcata* (Aves: Strigiformes) em ambiente alterado

José Augusto da Costa Anhaia de Oliveira[1], Rodrigo Zieri[2], Marina Telles[3]
[1]Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Barretos.
a.anhaia@aluno.ifsp.edu.br
Palavras-chave: Egagrópilas, Pelotas de regurgitação, Presas

Introdução

Tyto furcata (Temminck, 1827) (Strigiformes: Tytonidae), conhecida popularmente como coruja suindara ou coruja-da-igreja possui vasta distribuição no continente americano e é encontrada em todo o território nacional, exceto em áreas de florestas densas (Motta-Junior; Talamoni, 1996). Até recentemente a espécie era considerada amplamente distribuída pelo mundo e recebia o nome de *Tyto alba*. Entretanto, *T. furcata* foi separada da espécie congênere do Velho Mundo, *T. alba*, em função de diferenças moleculares (Wink *et al*., 2008). A espécie é noturna e possui como características marcantes o disco facial branco em formato de coração e a ocorrência frequente em ecossistemas alterados, como as cidades (Sick, 1997).

Estudos sobre a dieta das corujas geralmente são realizados por meio da análise das pelotas de regurgitação (egagrópilas), estruturas arredondadas ou ovoides eliminadas através do bico dos indivíduos que contêm penas, pelos, garras, ossos e demais restos não digeridos de suas presas. A análise das egagrópilas permite conhecer a dieta destes animais e a fauna das regiões onde ocorrem (Figueiredo, 2011; Faria, 2013; Hirata, 2022).

Estudos realizados com pelotas de regurgitação de *T. furcata* já foram realizados em diversas partes das Américas. No Brasil, embora existam, não são abundantes e ainda há muitas potencialidades e serem exploradas (Hirata, 2022). Uma delas é a associação dos tipos de presas aos tipos de ambientes ocupados pelas aves, relação ainda pouco conhecida. Estudos em áreas fragmentadas são fundamentais principalmente porque a espécie é generalista e oportunista e porque a estrutura da paisagem afeta sua dieta (Venzke, 2019; Hirata, 2022).

Sick (1997) ressalta a eficiência de *T. furcata* no consumo de roedores (“ratoeira voadora”). Corroborando o autor, uma compilação recente de dados realizada a partir de 11 estudos conduzidos no domínio da Mata Atlântica com suas egagrópilas revelou que os indivíduos consomem primordialmente estes mamíferos (39 espécies de roedores contra 14 de morcegos e cinco de marsupiais). Apenas um dos 11 estudos revelou a presença de aves e anuros na dieta da espécie (Hirata, 2022). Outros autores obtiveram resultados semelhantes, embora tenham observado o consumo de grande variedade de itens (Motta Junior, 1988; Roda, 2006; Brasil *et al*., 2010).

Diante do exposto, este projeto visa conhecer a dieta de uma pequena população de *T. furcata* em uma área periférica do município de Barretos, SP, onde a paisagem é heterogênea. A presença de remanescentes vegetais, áreas agrícolas e áreas de construção civil onde as corujas se abrigam e nidificam fornecerá dados para compreendermos melhor a biologia destes animais e sua importância ecológica, sanitária e econômica na região.

Objetivos

O objetivo central deste projeto é caracterizar a alimentação de *T. furcata* em uma área periurbana marcada pela heterogeneidade quanto ao uso e ocupação do solo. Pretende-se, especificamente:

- identificar as presas de *T. furcata* até o nível taxonômico mais específico possível;
- conhecer aspectos da fauna local;
- verificar se há preferência das corujas por algum táxon ou item da dieta.

Material e Métodos

As pelotas foram coletadas sempre no período da manhã, uma vez por semana, na unidade agrícola do IFSP Barretos, entre abril e

outubro de 2025. Em seguida, cada amostra foi pesada e medida (comprimento e largura) enquanto ainda estava fresca. Posteriormente, as pelotas foram colocadas em álcool 70% por um período de duas horas. Após a imersão, realizou-se a separação dos ossos, pelos, dentes, garras e outros resíduos presentes nas amostras.

Os materiais separados foram pesados individualmente em uma balança analítica. Por fim, cada amostra foi acondicionada em saquinhos tipo zip lock, devidamente identificados, contendo apenas uma amostra por unidade. As amostras já analisadas foram armazenadas separadamente das que ainda não passaram por análise.

Também foram utilizadas pinças para a remoção e separação dos materiais, como ossos, penas, garras e resíduos do trato digestório. Empregou-se hidróxido de sódio (NaOH) a 7% para a limpeza dos crânios, com o objetivo de dissolver pelos, resíduos de intestino e penas aderidos, sem danificar os ossos e facilitar sua identificação.

A identificação dos crânios foi realizada por meio da observação do material em microscópio estereoscópico e comparação com informações presentes na literatura.

Resultados e Discussão

Até o momento foram coletadas 19 amostras e analisadas 10 destas amostras. O tamanho médio das amostras é de 3,3 cm de comprimento e 2,2 cm de largura. O peso fresco médio é de 3,46g e o peso seco, após a separação das partes duras de demais materiais, como secreções, pelos e penas, tem em média 1,72g. Os resultados demonstram que o comprimento e a largura encontrados nas pelotas de regurgito apresentaram uma pequena discrepância pelo fato de que as amostra encontrada de um tamanho ligeiramente menor em comprimento, no entanto em largura não a presenta uma diferença significativa em comparação aos valores observados nos estudos realizados em Uberlândia (Magrini, 2006) e no sul de Minas Gerais (Faria; Passamani, 2013).

As 10 amostras contêm pelos em abundância, às vezes penas, élitros de besouros e em quatro amostras foram encontrados seis crânios de pequenos vertebrados. Foram identificados três crânios de roedores, identificados como *Mus musculus* Linnaeus, 1758 e três crânios de aves, uma delas *Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847). Ambas as espécies são exóticas para a região, abundantes e associadas à presença humana (Gómez et al., 2008; Silva; Guadagnin, 2018). As demais espécies de aves aguardam a identificação por um especialista.

Mesmo com a reduzida quantidade de amostras analisadas, já é possível conhecer alguns dos itens da dieta dos indivíduos de *T. furcata* que ocorrem na área de estudo. Por meio da quantificação dos crânios, por enquanto não foi possível identificar a preferência alimentar por algum item. Além disso, já é possível presumir que não haja correlação direta entre a quantidade de pelotas e os itens alimentares, ou seja: há pelotas sem crânio e há pelotas com mais de um crânio.

No dia 23 de julho de 2025, dois indivíduos de *M. musculus* foram encontrados mortos com pequenos e numerosos furos no corpo sob as marquises que as corujas habitam. A hipóteses para explicar este evento são: (1) os roedores estavam doentes e/ou intoxicados e foram, portanto, desprezados pelos animais ou (2) os roedores foram ofertados por adultos a filhotes e caíram no chão acidentalmente.

No fim do primeiro semestre de 2025 um filhote de *T. furcata* foi encontrado morto sob a mesma marquise. Não se sabe a razão da morte, mas o fato revela que o local serve de abrigo e reprodução da espécie.

Conclusões

Com base nos dados coletados e analisados até o momento não é possível perceber preferência alimentar de *T. furcata*. Entretanto, pode-se observar que os itens alimentares são típicos de áreas alteradas, incluindo espécies sinantrópicas e exóticas para a região. Ainda não foram encontrados anfíbios ou marsupiais, que são mencionados na bibliografia como parte da dieta da espécie. Esse resultado pode indicar que a alimentação de *T, furcata* foi significativamente influenciada pelas características decorrentes das alterações ambientais próximas ao seu ninho, em

comparação com regiões mais preservadas, onde a variedade alimentar costuma ser consideravelmente mais ampla.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Campus Barretos) e à Coordenadoria de Pesquisa e Inovação pela concessão da bolsa de iniciação científica.

Agradecemos também à deputada estadual Thainara Faria pela emenda parlamentar que possibilitou o desenvolvimento do projeto por mais tempo.

Agradecemos, por fim, ao Programa de Apoio à Ciência e Tecnologia (PACTec) do IFSP.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Aline O.; RIBEIRO, Soraya; NIEDERAUER, Giane I.; GEIGER, Daiane; PACHECO, Susi M. Quirópteros encontrados na dieta de *Tyto alba* (Strigiformes, Tytonidae) no centro de Porto Alegre, RS, Brasil. **Chiroptera Neotropical**, v. 16, n. 1, p. 35–36, 2010.

DE FARIA, Gabriel Messias Moura; PASSAMANI, Marcelo. Dieta da Coruja-da-Igreja (*Tyto alba*, Scopoli, 1769) no Sul de Minas Gerais e sua relação com disponibilidade de presas. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 15, n. 1, 2, 3, 2013.

FIGUEIREDO, V.B.; CÂNDIDO JÚNIOR, J. F. Análise da Dieta da Coruja suindara (*Tyto alba* Gray 1829, Stringirformes Tytonidae) com ênfase de Roedores, a partir de Egagrópilas. **VII EPPC-Encontro Internacional de Produção Científica. Maringá/PR. CESUMAR**, p. 1-5, 2011.

GÓMEZ, M. D.; PRIOTTO, J.; PROVENSAL, M. C. et al. A population study of house mice (*Mus musculus*) inhabiting different habitats in an Argentine urban area**. International Biodeterioration & Biodegradation,** v. 62, n. 2, p. 270–273, 2008.

HIRATA, Eduardo Akira**.** Análises de egagrópilos de rapinantes subsidiam a reconstituição de paisagens da Mata Atlântica. 2022. 36 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Ecologia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2022.

MAGRINI, Leandro; SIQUEIRA, Ariana Maria de Souza; GIARETTA, Ariovaldo Antonio; PINESE, José Fernando; FACURE, Kátia Gomes. Predação de pequenos mamíferos por suindara (Tyto alba) e seu papel no controle de reservatórios naturais de hantavírus em uma área periurbana do município de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. 2006. 45 f. **Dissertação de Mestrado** (Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

MOTTA JUNIOR, José Carlos; ALHO, C. J. R. Ecologia alimentar de *Athene cunicularia* e *Tyto alba* (Aves: strigiformes) nas Estações Ecológica de Jataí e Experimental de Luiz Antônio, SP. **Estação Ecológica de Jataí**, RIMA, 2000.

RODA, Sônia Aline. Dieta de *Tyto alba* na Estação Ecológica do Tapacurá, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 14, n. 4, p. 449-452, 2006.

SICK, Helmut. **Ornitologia brasileira**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1984. 830 p.

SILVA, Giliandro Gonçalves; GUADAGNIN, Demétrio Luís. Efeito do uso da terra na abundância sazonal da pomba-orelhuda (*Zenaida auriculata*) no sudoeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biologia** , v. 78, n. 1, pág. 18-24, 2017.

WINK, Michael; HEIDRICH, Peter; SAUER-GÜLKE, Sabine. Molecular phylogeny and systematics of owls (Strigiformes). In: DEL HOYO, Josep; ELLIOTT, Andrew; SARGATAL, Jordi (eds.) **Handbook of the Birds of the World. Owls of the World**, v. 2, p. 42–63, 2008.